



CINE - THEATRO CENTRAL

"É fantástico. É o resultado do esforço comum de pessoas interessadas na história da cidade e em sua preservação".

Maria José Feres Ribeiro - diretora do Departamento de Planejamento da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

DESTAQUE

HISTÓRIA

CONHEÇA
O CENTRAL

SERVIÇOS

DEPOIMENTOS

CONTATO

CURIOSIDADES



Central promove visita comovente

Na manhã do último dia 6 de setembro, o analista de sistemas Itamar Alves dos Santos visitou o Cine-Theatro Central. Seria mais um dos diversos turistas que passam pelo projeto "O Central Quer Ver Você" se os caminhos desse homem e do Cine-Theatro não tivessem se cruzado há algumas décadas.

"É uma emoção, depois de 40 anos, rever o teatro, relembrar um pedacinho da minha história e ver que o patrimônio histórico e cultural da cidade está totalmente restaurado", escreveu no livro de visitas. Emocionado, Itamar passou por todos os setores do Central e, com os olhos cheios de lágrimas, voltou a subir ao palco em que ministrava palestras contra a ditadura militar.

O visitante esteve no Cine-Theatro pela última vez em junho de 1966 e, afastado do Brasil por perseguições políticas, viveu em diversos países. Itamar chegou a dizer que o Central é mais bonito que as casas parisienses.

O projeto "O Central Quer Ver Você", que oferece visitas guiadas gratuitamente à população, é uma forma de conhecer a história e as curiosidades de um dos maiores patrimônios do Brasil. Durante toda a semana, os interessados podem agendar a visita.

O telefone é (32) 3215-1400 e os horários são os seguintes: Segunda: 10h às 12h e 13h às 17h

Terça: 9h às 16h

Quarta: 10h às 17h

Quinta: 9h às 17h

Sexta: 9h às 18h

Sábado: 9h às 13h

FG

serviços

programação

notícias

como chegar

informações sobre jf



página inicial



CINE - THEATRO CENTRAL

"Incrível".
Bibi Ferreira

DESTAQUE

HISTÓRIA

CONHEÇA
O CENTRAL

SERVIÇOS

DEPOIMENTOS

CONTATO

CURIOSIDADES



“O Central quer ver você”: mais um ano de sucesso

Todos os dias, milhares de pessoas passam pelas ruas do Centro de Juiz de Fora. Entre os prédios, lojas e galerias, existe um dos maiores patrimônios históricos e culturais do país. Ali, no coração da cidade, o Cine-Theatro Central exibe sua monumental estrutura. Para que as histórias e as curiosidades do principal palco do município sejam difundidas foi criado, em 2002, o projeto “O Central quer ver você”. Bolsistas do curso técnico e superior de Turismo da UFJF contam detalhes dos 76 anos do teatro, levam os visitantes a todos os setores da casa e tornam pública uma parte fundamental da vida cultural juizforana.

Em 2005, 378 pessoas assinaram o livro de presença e deixaram declarações elogiando o Central e, até mesmo, comentando a forma como os fatos do Cine-Theatro se cruzam com as suas vidas. Histórias como as do analista de sistemas Itamar Alves dos Santos, que visitou o Central em setembro e não conteve as lágrimas. “É uma emoção, depois de 40 anos, rever o teatro, relembrar um pedacinho da minha história e ver que o patrimônio histórico e cultural da cidade está totalmente restaurado”, escreveu. Nos anos 60, Itamar ministrava palestras contra a ditadura militar no Central e, desde 1966, quando deixou o país, não voltava ao prédio.

É inevitável a admiração pelas pinturas do artista italiano Ângelo Biggi nas paredes da casa. A bolsista Ana Carolina Cirino dos Santos conta que muita gente se empolga com a beleza e a magnitude do teatro. “Alguns visitantes foram marcantes pelo interesse na divulgação do Central. Uma senhora veio ao Cine-Theatro com sua filha e, alguns dias depois, trouxe várias pessoas. Uma outra visitante, que veio do Espírito Santo, ficou tão encantada que sentou em várias poltronas, em todos os setores”.

Segundo Ana Carolina, muitas das perguntas feitas pelas pessoas que são guiadas pelos corredores e bastidores do teatro são curiosas e inesperadas. “Já me perguntaram se havia histórias de fantasmas no Central e para que servia a estrutura que leva a fiação pelos degraus do balcão nobre. Sobre as assombrações, o Paulinho já tinha me contado algumas das lendas, então repassei”. Paulo Roberto Santiago, o Paulinho, é iluminador Central desde 1957 e diz que já presenciou uma dessas “aparições”. “Numa madrugada de montagem de espetáculo, um técnico de som reclamou que estavam arrastando o sofá do palco. Eu e o cenógrafo não escutamos nada, estávamos longe e, por isso, não demos ouvidos a ele. Fomos até o sofá e vimos que tudo estava normal, mas ao nos afastarmos, escutamos um ruído. Quando olhamos para trás, o sofá se arrastava sozinho. Saímos todos correndo e não houve mais montagem naquela madrugada”, conta.

Eventualmente, alguém pergunta como as lâmpadas centrais do Cine-Theatro, que são instaladas a muitos metros do piso, são trocadas. Os bolsistas já têm essa resposta na ponta da língua. “Acima do teto visível, existe um forro que permite a passagem de uma pessoa de um lado a outro do prédio. Nessa estrutura, há uma parte vazada que possibilita a troca da lâmpada por cima. Também há a possibilidade de baixar os lustres através da corrente que os prende ao teto, onde os fios de eletricidade são enrolados”.

Além de visitantes curiosos, o Central recebeu, em 2005, técnicos da Urb-Al, uma organização européia que veio a Juiz de Fora apresentar um programa de preservação de patrimônios históricos em ambiente urbano. O diretor do projeto, Paolo Motta, mostrou-se surpreso com o trabalho de preservação do teatro. “O Central apresenta condições de ser um centro social totalmente integrado à dinâmica urbana da cidade”. Segundo ele, a arquitetura e a dimensão do Central mostram que a cidade tem tradição artística.

Tanta tradição fez com que turistas de todo o Brasil e até do exterior, de países como França, Itália, Holanda e Estados Unidos se impressionassem com a grandiosidade da obra, cuja planta foi projetada pelo arquiteto Raphael Arcuri. Mesmo acostumado com a famosa arquitetura de Roma, o italiano Massimiliano Calderano se surpreendeu com a beleza do Central. “Muito lindo”, afirmou. “Um banho de cultura e preservação do nosso patrimônio. Simplesmente sensacional”, destacou a professora Shayra Amadeu, capixaba de Venda Nova do Imigrante. O fisioterapeuta Bruno Braga, de Belém, ressaltou sua importância histórica. “É um privilégio para Juiz de Fora ter um palco como esse. Todos deveriam visitá-lo”.

O colégio Bom Jesus Canarinhos, de Petrópolis, visitou o teatro em maio. O coordenador do Ensino Médio da escola, Allan Filho, conta que a visita surpreendeu os alunos e os próprios professores. “É importante saber que existem espaços como este. Através do Central, a Universidade garante a manutenção do vínculo entre a cultura e a formação humana”.

Trabalhando no Cine-Theatro desde março, a bolsista Ana Carolina acredita que conhecer espaços como o Central pode ampliar a visão da população sobre a cultura. “Além disso, esse projeto cria uma consciência de respeito aos edifícios tombados em cada cidadão que passa por aqui”. O Cine-Theatro foi tombado em 1983 pela administração municipal e, em 1994, foi reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Para 2006, a expectativa é o aumento do número de visitantes e espectadores. “Só conhecendo esse espaço, a população vai aprender a valorizar o grande teatro que temos aqui, no coração da cidade”, diz Ana Carolina.

O diretor do Cine-Theatro Central, professor Márcio de Oliveira Guerra, salienta a forma como as visitas, além de seguirem a proposta da Universidade de democratização da cultura na cidade e na região, ampliam o conhecimento do olhar da comunidade. “É um espaço aberto a discussões e propostas. Os visitantes conhecem o teatro, dão idéias e sugerem atrações para a programação, o que é importante para conhecermos as preferências da população”.

As visitas do projeto “O Central quer ver você” são gratuitas e podem ser marcadas durante toda a semana. Confira os horários:

Segunda a sexta: 9h às 12h e 14h às 17h.

Sábados: 9h às 12h.

Outras informações: (32) 3229-3970 (Secretaria de Imagem) / 3215-1400 (Cine-Theatro Central).

FG

serviços

programação

notícias

como chegar

informações sobre jf



página inicial